

SÍNTESE DAS RESPOSTAS AO DOCUMENTO SOBRE AS ORIGENS CRISTÃS

Esta síntese das respostas dadas pelos grupos do Graal em diferentes países foi feita pela Anita Saisi e pela Pia Zuccolin – Milão, Itália – a fim de podermos compreender melhor as reacções e escolher as questões e as reflexões que se revelem úteis para fazer avançar o processo TXINTXA.

PAÍS	Extracto acerca das ORIGENS CRISTÃS	Extracto acerca do GRAAL
EUA Boston	<p>Olhámos para as nossas raízes de maneira diferente ao discutirmos o documento italiano sobre as raízes primitivas da fé cristã. Apreciámos muito o facto de as mulheres terem poder nesse movimento primitivo, a tal ponto que parecia que as “Igrejas Domésticas” não teriam acontecido se as mulheres não as tivessem convocado.</p> <p>O centro da experiências cristãs primitivas não era um livro sagrado, um rito ou uma experiência mística, mas a criação contínua de relações, a presença de Deus entre as pessoas e através delas. Este focar na criação de relações significou para muitas de nós, se não para todas, o trabalho espiritual do Graal. Nem todas nós, no Graal de Boston, partilhamos quer uma herança cristã, quer uma identidade cristã corrente. O que partilhamos e o que nos <u>desafia</u> é um compromisso para explorar a nossa ligação à Sabedoria/Sofia.</p>	<p>Parte da partilha incluiu, para aquelas de nós que já não praticam a fé da nossa juventude, o modo como agora vemos aquela fé – será que há em nós um selo indelével? O modo como as nossas famílias, que ainda são praticantes, aceitaram o facto de não o serem. O modo como nos encaixamos no Graal Internacional.</p> <p>Mas o que foi claro para nós foi o facto de as nossas raízes estarem onde estamos ancoradas, isso permitiu-nos crescer e tornarmo-nos nas mulheres que somos hoje – que, “chamadas pelos nossos valores espirituais” encontrámos a nossa “vocação” em sermos chamadas para servir os que conosco caminham neste planeta – como terapeutas, ministras ordenadas, no trabalho com os sem abrigo, os pobres, no trabalho pela paz, prestando reverência à terra, às artes, ensinando teologia! E de continuarmos a nossa procura.</p> <p>Juntas.</p>
EUA BRONX	<p>A maior parte da informação não era nova mas não a tínhamos ainda considerado à luz do Graal.</p> <p>Discutimos as nossas famílias de origem, que eram do Canadá francês, de França, da Alemanha, da Irlanda, das Honduras, do México e do Congo. Reconhecemos a influência indígena do Canadá francês, da América Central e de África.</p> <p>Falámos na necessidade de escutarmos a voz do nossos antepassados.</p>	<p>Temos todas os pés assentes na Fé Católica. Amamos a nossa Fé Católica e as nossas tradições. Gostaríamos de ser respeitadas, do mesmo modo que respeitamos e apoiamos as outras crenças.</p> <p>A riqueza e profundidade da nossa tradição católica fez nascer o Graal. O nosso foco no Graal são as mulheres. Trabalhamos para impulsionar a liderança das mulheres e para curar o fardo que as mulheres transportam.</p>
EUA CINCINNATI	<p>Ajudou-nos muito reconhecer que houve muitas expressões diferentes da fé nas comunidades cristãs primitivas.</p>	<p>O respeito é crucial. As liturgias revestem-se de formas diferentes de acordo com o contexto cultural. O Mistério do Sagrado é maior do que todas as expressões, por isso não há uma que esteja correcta. É preciso criar rituais que funcionem para todas nós e não nos dividam. O misticismo perdeu-se na maior parte das principais tradições religiosas e está agora a passar por uma revivescência. É preciso ir mais fundo do que as palavras até à experiência do Ser, do mistério subjacente.</p>
EUA CINCINNATI 2	<p>A primeira secção sobre a diversidade e pluralidade, como sendo conceitos “intrínsecos à própria definição de Cristianismo”, foi de certo modo nova para nós - não tanto no que se refere aos próprios factos como ao contexto e implicações.</p>	<p>Como podemos ritualizar se não sabemos aquilo que estamos a ritualizar?</p> <p>- parece que o nosso objectivo é ainda um “meta-ritual” que exprima algo comum para todos nós. Isto é possível?</p>
EUA COLORADO	<p>Estou interessada em perseguir a questão das minhas raízes cristãs pessoais, também, visto que agora passei para uma espiritualidade pós-cristã, e penso</p>	<p>Temos que confiar que os passos das nossas irmãs não prejudicam necessariamente os nossos, temos que confiar na nossa pertença</p>

	<p>que a maior parte dos membros do Graal foi educada na fé católica ou cristã, mas que também avançaram. Como o Graal, sei que fui “formada” por valores cristãos.</p> <p>O pós-modernismo necessita de mais atenção neste documento. É este o mundo em que vivemos e que é assumido pelas mulheres mais jovens.</p>	<p>comum, e isso pode realmente ser a procura do Graal, quando R. diz, “Na nossa procura está a nossa pertença, em conjunto enquanto mulheres do Graal”</p> <p>Há algumas passagens na reflexão da Rachel que tiveram ressonância em nós.</p>
EUA DAYTON OHIO	<p>Gostámos muito que a informação tivesse sido apresentada de uma maneira muito organizada. A sabedoria tem de ser mais integrada nos nossos pensamentos e acções.</p>	<p>“Isto é uma espiritualidade que não é estática. Tem uma força de vida real, pois esta fé abre necessariamente novas dimensões em cada esquina da vida e a cada oração de coração sincero.” R. Donders, p.2</p> <p>Internacionalmente temos que respeitar o lugar em que cada Graal Nacional se encontra e partilhar e aprender com as experiências umas das outras.</p>
EUA CIDADE DO KANSAS MISSÚRI	<p>Ambas apreciámos a oportunidade de ler o documento sobre a compreensão das raízes do Cristianismo E a oportunidade de discutir em conjunto as nossas respostas às questões. Obrigada às mulheres que fizeram esta preparação por todo o trabalho que tiveram.</p>	<p>Sempre houve diversidade no Cristianismo. A construção de comunidades, o diálogo contínuo quando há desacordos, a luta, o amor e a plenitude.</p> <p>Idealmente, todas são bem-vindas. No Graal, algumas sentem que não são aceites porque as coisas que valorizam sobre si próprias não são aceites... por exemplo, parece hoje menos essencial passar sem a celebração da Eucaristia do que o era em anos anteriores.</p>
EUA LOUISIANA GRUPO DO SUDESTE	<p>Todas apreciámos os pormenores e a análise neste artigo.</p> <p>Todas achámos o artigo de Donders o mais interessante, informativo e desafiador dos dois.</p> <p>Todas aprendemos mais do que aquilo que conhecíamos sobre a “inspiração” primitiva do Graal.</p>	<p>Não devíamos fazer suposições acerca das crenças de uma pessoa baseadas no nosso entendimento geral da doutrina dessa fé. Se assumirmos esse paralelo entre a nossa experiência e a destes cristãos primitivos, então também nós devíamos trabalhar para clarificar os elementos que formam a base da auto-compreensão que partilhamos.</p>
LUISIANA SUDESTE	<p>Sabemos tão pouco sobre o Islão e as religiões muçulmanas. Sentimos que precisamos de saber mais e de nos abirmos a essas religiões.</p>	<p>A Espiral, a espiral mística, a espiral dupla, parte de alguma coisa e no entanto tão interligada.</p> <p>A imagem da teia de aranha. A humanidade é uma teia de aranha gigante... as nossas vidas estão ligadas, ninguém é uma ilha.</p>
EUA MICHIGAN	<p>A Rachel exprime bem onde estamos hoje no Graal com a pluralidade e a diversidade.</p>	<p>Julgávamos que o Graal estava na vanguarda, isto abriu-nos os olhos para o facto de que talvez não seja assim</p> <p>Temos muito que aprender com as espiritualidades culturalmente especificadas que estão em desenvolvimento, por exemplo a África, a Tanzânia, as Filipinas, o Brasil, a Indonésia, como parte da nossa busca pela unidade na diversidade.</p>
EUA NOVA JERSEY	<p>Ambas consideramos este tema da nossa história, raízes cristãs e o futuro espiritual à luz dos Sinais do Tempos, como fundamental e muito importante.</p>	<p>Como muitas outras coisas na nossa história do Graal, a questão acerca do que é essencial precisa de muito mais ponderação e de longa discussão. As declarações da missão não são suficientes. Gostaríamos que nos nossos retiros o tema fosse também um questionamento semelhante e uma discussão profunda sobre nós próprias.</p>
EUA	<p>Este estudo e reflexão a nível internacional é</p>	<p>Precisamos de reconhecer que cada pessoa é</p>

FILADÉLFIA PENNSILVÂNIA	excitante e é o tipo de trabalho que irá construir uma maior comunhão no nosso mundo em constante mudança, tanto do ponto de vista exterior como interior.	diferente e caminha no seu próprio ritmo. É um perigo no Graal a afirmação de caminhos pessoais esquecendo o caminho comum. No Graal temos que descobrir alguma coisa em comum.
EUA LUGAR DE PEREGRINAÇÃO	Não “já não cristãs” mas “não só cristãs”.	A diversidade é cósmica, mulheres ... é preciso testemunhá-lo.
EUA STOCKTON CALIFÓRNIA	É maravilhoso que a diversidade e a pluralidade sejam intrínsecas à própria definição do Cristianismo!! ...tendências diferentes ... visões diferentes da Ressurreição	Seria de esperar que, enquanto Graal, aceitássemos esse desafio de pluralidade e a tensão que pudesse trazer/trouxesse. Em Stockton, a nossa cidade, falam-se 105 línguas ... por isso, com toda a certeza, a diversidade é um desafio às nossas percepções, percepções erradas e tentativas de comunicação mas as recompensas são maravilhosas. O mesmo acontece com o Graal.
EUA PEQUENO GRUPO DEVLINS / WHITE	Na primeira página, “Vouga diz: !... a diversidade foi um elemento constitutivo da unidade cristã desde o começo e a pluralidade é intrínseca à auto-definição de Cristianismo a legitimidade da diversidade é um elemento constitutivo da sua unidade.” Achamos que isto é uma ajuda enquanto inspiração para compreender a diversidade dentro do Cristianismo e outras religiões mundiais, e também dentro do Graal Internacional hoje em dia. Não há um salto para os dias de hoje, mas o salto aconteceu quando o Cristianismo se tornou religião imperial e deixou o conceito de diversidade, impondo a uniformidade.	O conceito das igrejas domésticas- casas e casas comunitárias – lega-se bem com os centros do Graal. As mulheres eram as anfitriãs e nessa qualidade tinham uma certa responsabilidade e autoridade. Um aspecto importante acerca do Graal é o facto de as celebrações serem essenciais para nós – em todos os países – caso contrário não é “Graal.” A pluralidade é intrínseca ao Graal de hoje. A legitimidade da diversidade precisa de ser um elemento constitutivo da unidade do Graal hoje. Temos uma tradição de responder aos sinais dos tempos. Não sabemos o que vem a seguir. A ecologia não fazia parte das ideias originais, embora estivessemos à frente nestas questões. Se nos referirmos à educação popular, como muitas vezes acontece nos encontros do Graal, a preocupação continuada pela ecologia e o ambiente seria um tema e um código emergentes.
EUA NATIONAL TOWN HALL CONFERENCE CALL		No documento da Rachel - “Gradualmente o Graal está a aprender a viver e ser activo na pluralidade de pontos de vista e visões, respeitando a fidelidade de cada uma à sua própria procura contemplativa interna e envolvimento activo exterior. Algumas encontram nesta pluralidade um novo dinamismo e vêem-na como a realidade actual do Graal.”

EUROPA

SUÉCIA	Já havia diversidade na Igreja primitiva, sim, mas não podemos acreditar que tivesse sido uma diversidade sem conflitos. Contudo, a diversidade pode também ajudar-nos a ser humildes em face das diferenças.	Também estendemos a nossa reflexão à invisibilidade das mulheres, ou o trabalho das mulheres, no nosso tempo.
PORTUGAL	Fomos surpreendidas pela ideia forte de pluralidade nas comunidades cristãs	Pensamos também que a ideia da diversidade e pluralidade não se aplica actualmente à

Porto	primitivas. O papel importante realizado pelas mulheres nessas comunidades primitivas.	separação entre os crentes e os não-crentes; por isso, estamos a caminhar para uma “espiritualidade inclusiva”, em que tudo o que importa é a verdadeira procura espiritual, tendo em conta todas as espécies de referências, incluindo as referências cristãs.
PORTUGAL AL Parede		Recepção e abertura à diversidade – aceitação da pessoa como um todo. - É interessante estar consciente de que no Graal em todo o mundo há mulheres que reflectem nas mesmas questões que surgem dos mesmos textos. É a unidade na diversidade.
PORTUGAL AL Golegã	<ul style="list-style-type: none"> Em Portugal não temos suficientes conhecimento da teologia feminista, por isso a compreensão deste texto torna-se mais difícil. O facto de o Cristianismo primitivo ser baseado em igrejas domésticas era desconhecido por algumas de nós. <p>O “acontecimento” Jesus é interpretado de diferentes perspectivas, tendo em atenção as diferenças culturais, intelectuais, religiosas, geográficas e sociais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> No Graal português: seria importante <i>falar acerca das diversidade dentro do Graal em Portugal.</i>
PORTUGAL AL Lisboa	<ul style="list-style-type: none"> O Graal tem a riqueza de ir às raízes e ao mesmo tempo procurar aí ética religiosa 	<ul style="list-style-type: none"> É a procura religiosa o que nos une no Graal. Se a procura é enraizada numa tradição religiosa, seja ela qual for, a dimensão espiritual transforma-se numa presença de cada uma ao mundo, em todas as suas dimensões (políticas, sociais...), e aos outros. O desafio hoje e no futuro é aprofundar e cultivar a diversidade no Graal. Isso pode ser um verdadeiro acto de fé, muito significativo no mundo em que vivemos e que queremos construir.
BÉLGICA Didine Petit		Estou feliz pelo facto de o processo Txintxa estar a espalhar a ideia de diversidade em todo o Graal. Pode ajudar a aceitar e a ver melhor o valor de ser diferente na expressão da nossa identidade e no modo como vivemos a nossa fé.
PAÍSES BAIXOS Vogelenza ng+13 membros do Graal	Ficámos felizes com o modo como tudo foi posto em contexto. “As religiões do outro mundo” precisam de muito mais estudo e reflexão dentro do Graal internacional.	Há alguma preocupação entre nós acerca do que fazer com este texto. Convidar-nos-á a aceitar mais diversidade no Graal? Teremos limites? O que fazemos quando mulheres de outras religiões querem entrar no Graal? Estamos ansiosas por saber como os outros países reagiram a este texto.
PAÍSES BAIXOS Grupo “Quest”	A nossa própria experiência partilhada é a ligação com tudo o que vive: a terra, a vegetação, os animais e especialmente as pessoas.	Gostaríamos de saber como as mulheres do Graal nos diferentes países traduzem as suas raízes cristãs (e pré-cristãs) na sua vida diária.
ITÁLIA	Enquanto mulheres do Graal partilhamos o	Estamos gratas pelo exemplo positivo de

	valor do pluralismo das primeiras comunidades, que estavam focadas no diálogo e na compreensão de diferentes visões.	gerir conflitos que recebemos das primeiras comunidades, que não tinham medo da diversidade e continuavam a dialogar. Se a diversidade não estivesse presente nos nossos grupos, teríamos que a promover.
ALEMANHA Mulheim	Foi bom reflectir sobre o significado de pluralidade.	A Igreja das Mulheres abriu os nossos olhos a alguns aspectos novos. Esta energia positiva ajuda-nos a desenvolver a nossa espiritualidade feminina e a reconhecer os sinais dos tempos.
ALEMANHA Munique	Compreendemos a ligação profunda entre os capítulos RAÍZES CRISTÃS e PLURALISMO	COOPERAÇÃO e PERTENÇA. O que se segue mostra o modo como tentámos exprimir isto.
ALEMANHA Marita Estor	Para mim o ponto crucial é se essas comunidades de fé encontram formas de combinar a abertura mútua com a sua missão de servir a vinda ao mundo do Reino de Deus.	Estamos com toda a certeza numa esquina decisiva do tempo” (P. van Ginneken) e desafiadas para repensar o que realmente é o âmago da fé cristã.

ÁFRICA

PAÍS	Extracto acerca das ORIGENS CRISTÃS	Extracto acerca do GRAAL
UGANDA	Foi nova para nós a informação sobre a fundação das igrejas domésticas pelas mulheres fortes e a sua liderança, que quase subjugou os homens nessa época.	Tentar compreender o que significa para nós a diversidade. Descobrir o que nos une através do diálogo.
MOÇAMBIQUE	Na vida diária do Graal, o aspecto da diversidade, como nas nossas origens cristãs, continua a ser uma questão actual e ao mesmo tempo desafiadora, mas acreditamos que é um caminho importante.	Os textos fizeram-nos lembrar que nada é estático, que nos movimentamos, apesar da dor e da angústia que em certas alturas podemos sentir. Não devemos ter medo disso, a coisa mais importante é avançar, respeitando e valorizando os fundamentos da nossa fé e aquilo que nos une.
TANZÂNIA Kisekibaha	Sentimo-nos de certa forma renovadas e desafiadas no modo como podemos participar na criação de uma boa relação através dos encontros do Graal, da oração e das redes do Graal. Sentimos também a necessidade de ir mais fundo na fonte e raiz do nosso Cristianismo para crescer Espiritualmente.	Enquanto mulheres do Graal, o que nos une hoje? Escutando-nos mutuamente de uma maneira profunda, enquanto partilhamos o que é santo e sagrado na nossa vida e tradição. Poderá ser uma ajuda a compreensão da diversidade hoje dentro do Graal Internacional; encontros internacionais onde rezamos em conjunto e partilhamos a nossa visão comum. Enfrentando mudanças culturais.
TANZÂNIA Rau	É posta ênfase na formação de pequenas comunidades cristãs que tratam de todas as questões relacionadas com a vida dos cristãos. Estudar outras religiões de modo a criar ligações, não antagonismos, e aprender a respeitar as diferenças. Na África Oriental há mais de cem seitas, todas se intitulam cristãs, como poderemos distinguir? Será que poderemos ser específicas no que se refere a que religião cristã incorporar?	Uma confiança forte na unidade na diversidade que nos permite aceitar e dar as boas-vindas a outras escolhas de vida e outras religiões cristãs, numa perspectiva ecuménica, quando diz: “a diversidade foi um elemento constitutivo da unidade cristã desde o começo.” É isto que experimentamos no Graal, lutamos para trazer os cristãos e as pessoas de outras religiões a participarem na nossa comunidade. É uma luta dura chegar a um consenso.

		Concordamos até certo ponto, mas na prática isto cria problemas. Até onde devemos ir?
QUÉNIA Kisumu		Questionamos o facto de a inclusão de não-cristãos e de pessoas de outra religião no movimento do Graal nos fazer perder a nossa religião. O Graal ainda tem a visão do nosso fundador, Fr. Van Gineken?
	Através das nossas discussões de grupo percebemos que pessoas diferentes vivem a mensagem cristã de maneiras diferentes. Gostaríamos de partilhar as nossas crenças nas nossas comunidades africanas, em especial na nossa comunidade “Luhya”. Acreditávamos no Sol como nosso Deus. À medida que o Sol se levantava assim se levantava o nosso Deus. Acreditávamos que havia uma ligação entre os nossos antepassados e o nosso Deus. Acreditávamos que os antepassados podiam transmitir mensagens de Deus através dos seus túmulos, mensagens essas que nós respeitávamos. A maior parte destas mensagens eram-nos comunicadas através de diferentes sinais como o fumo, a fome, os desastres, a guerra, a seca, a doença e outras calamidades. Através destes sinais as pessoas sabiam que Deus não estava feliz com o que estavam a fazer e isso originava um arrependimento colectivo. Também tínhamos celebrações com o nosso Deus durante os tempos bons, como uma boa colheita, chuva suficiente, durante o nascimento e a cerimónia em que dávamos o nome às crianças. Tínhamos um só Deus mas com nomes diferentes, por exemplo; Khakaba, Nyasaye. “Esta reflexão mostra que a nossa comunidade acreditava num só Deus, tal como a fé cristã.	Apesar da primeira percepção do Cristianismo, por exemplo, o modo como os africanos primeiro perceberam o Cristianismo não é o mesmo modo como os africanos actuais o entendem. O Graal internacional fez com que fosse mais fácil para as mulheres do Graal no mundo perceber o Cristianismo de uma maneira positiva.

FILIPINAS, AUSTRÁLIA, PAPUA-NOVA GUINÉ

PAÍS	Extracto acerca das ORIGENS CRISTÃS	Extracto acerca do GRAAL
FILIPINAS	Foi novo para o grupo o documento sobre as comunidades cristãs primitivas a que as mulheres pertenciam e as suas possíveis ligações com o Graal. Foi interessante reflectir sobre isto.	Mesmo nas Filipinas, os membros do Graal sentem essa diversidade. Contudo, algumas diferenças são menos ampliadas porque são unificadas através da fé e do amor a Deus e ao nosso semelhante.
PAPUA-NOVA GUINÉ	O termo Sabedoria Sofia é novo para nós, contudo o trabalho da Sabedoria está a ser experimentado pelas Mulheres do Graal.	Unidade na diversidade.
PAPUA Monica Liumene	Isto pode ajudar-nos a compreender melhor a diversidade cristã hoje, trabalhando harmoniosamente com outras religiões do mundo.	Conhecer a história do Cristianismo nos países individuais em que o Graal existe é um outro factor.
AUSTRÁLIA Sidney	É instrutivo para nós, enquanto mulheres do Graal, reflectir sobre a diversidade na Igreja	As questões sobre a diversidade parecem pressupor que a diversidade é um

	<p>primitiva e ir aí buscar lições para nós próprias. Tem sido o trabalho permanente do Graal através da sua história identificar a essência da fé cristã e vivê-la.</p> <p>Se aceitarmos que a palavra de Deus está em toda a criação (incluindo em cada uma de nós), nos outros textos sagrados assim como nos cristãos, e em parte alguma de maneira exclusiva, então ninguém está excluído de participar neste trabalho espiritual ou no diálogo permanente. Contudo, a abertura em lidar com a diversidade precisa de ser recíproca, de modo a que todas lutem por ouvir profundamente e apreciar as percepções sinceras das outras.</p>	<p>problema, contudo ela é fundamental para toda a criação. Um átomo é uma realidade diversa, como o é, também a pessoa humana numa família ou num grupo de pessoas que se juntam. Diversidade não tem que significar divisão. Mas com quanta diversidade conseguimos viver? É fácil dizer que a diversidade não é um problema quando não a experimentámos realmente, ou a dor e confusão que ela pode originar.</p> <p>A diversidade significa viver com a incerteza, pode ser desconfortável, necessita de mudança dentro das pessoas. Quando escolhemos pertencer a um grupo, temos muitas vezes uma visão do que queremos que esse grupo seja, e pode ser difícil libertarmo-nos dessa visão quando as pressões da diversidade nos impelirem a isso. Mas viver com a diversidade também tem a ver com o crescimento.</p>
AUSTRÁLIA Melbourne	O centro da experiência cristã primitiva não era um livro sagrado, um rito ou experiência mística, mas a criação contínua das Relações, a presença de Deus entre as pessoas e através delas.	A diversidade leva ao desabrochar da criatividade, mas esta precisa de ser moderada, de modo a que o caos não surja.
AUSTRÁLIA Townsville	Informação de certo modo nova para nós foi a das significativas e históricas Igrejas Domésticas serem a principal estrutura do “movimento missionário cristão”, em especial o facto de muitas delas terem sido fundadas por mulheres.	Aceitar e apreciar a diversidade no Cristianismo torna mais fácil respeitar a diversidade nas outras religiões.

CANADÁ, MÉXICO, BRASIL

PAÍS	Extracto acerca das ORIGENS CRISTÃS	Extracto acerca do GRAAL
CANADÁ	O alastrar do Cristianismo primitivo esteve dependente da cultura grega. É espantoso que o Cristianismo conseguisse espalhar-se, se pensarmos nas dificuldades das viagens por mar e por terra nesse tempo.	<p>Perguntamos o que nos unifica no Graal? Como alimentamos a nossa fé? Se não a alimentarmos, perdemo-la. Alimentamos a nossa fé através da oração e dos ritos pessoais e comunitários. Pensamos que a nossa visão e os nossos valores Graal vêm do nosso desejo de seguir Cristo. Ora esta conversão a Cristo pode ser expressa em termos de aprofundamento da nossa relação com Deus, dando às mulheres poder no seu trabalho pela justiça e pela transformação social.</p> <p>Percebemos que temos que estar mais conscientes, mas sensíveis e abertas a outras culturas e religiões.</p> <p>Para isto é preciso que entremos em diálogo com elas. A experiência de convivermos com a diversidade leva-nos a pôr questões: qual é a fonte da unidade na diversidade? Todas nós bebemos do poço</p>

		da nossa própria tradição. Se bebermos bem lá no fundo, ligar-nos-emos à fonte única, essa água viva que mata a sede de todos os seres.
CANADÁ Mary Boyd	Eu tinha esperado que este texto se dirigisse primariamente às origens católicas/cristãs do Graal	As diferenças são importantes e precisam de ser entendidas em diálogo. O movimento ecuménico neste país é caracterizado pelo respeito pela tradição de fé de cada uma.
MÉXICO Morelos	Para algumas do grupo, foi novidade o significado de Sofia e Basileia (Reino de Deus) e a influência do helenismo. O grupo gostaria de aprender mais acerca de “sabedoria-sofia”	O grupo considera que com respeito umas pelas outras, espírito ecuménico e flexibilidade, seremos capazes de compreender e ter em conta a diversidade no nosso movimento e no cristianismo em geral.
BRASIL	Uma coisa nova que nos interessou muito foi a estrutura da igreja doméstica e o papel/influência das mulheres nesta estrutura.	A diversidade é um valor precioso para o Graal. Temos estado a discutir como em certas alturas é fácil “respeitar” as diferenças, mas o que é difícil é viver com o que é diferente sem julgar ou ter um olhar sobranceiro. No pluralismo actual, nos diferentes caminhos espirituais vividos por cada mulher do Graal, como podemos ser um espaço de aceitação, onde seja possível reconhecer os elementos comuns que nos unem e construir as nossas bases espirituais colectivas e viver de uma maneira mais profunda?